

## **EVASÃO ESCOLAR E PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA – MATINHOS – PR**

Nadyne Nikole Westephalen Matos <sup>1</sup>

Luana Ribeiro Bueno <sup>2</sup>

Antonio Marcio Haliski <sup>3</sup>

### **RESUMO**

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia, tem como objetivo analisar o impacto da Pandemia de Covid-19 diante da permanência e o desempenho dos estudantes do Colégio Estadual Gabriel de Lara, em Matinhos-PR. A análise foi realizada a partir dos dados do Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) e das informações presentes no Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP, 2023), permitindo comparar os períodos antes da pandemia (2019), durante o ensino remoto (2020–2021) e após o retorno presencial (2022). Os resultados indicam que, durante o período de ensino remoto, houve aumento nas taxas de aprovação e diminuição das reprovações. Em contrapartida, esse dado precisa ser interpretado com cautela, considerando o contexto excepcional vivido pelas escolas de todo o país naquela época. O abandono escolar apresentou crescimento mais significativo em 2022, indicando que os efeitos da pandemia ultrapassaram o período de isolamento social. Concluindo que a pandemia não criou a evasão escolar, mas intensificou desigualdades que já faziam parte da realidade da comunidade atendida pela escola.

**Palavras-chave:** evasão escolar; pandemia; aprovação; abandono; vulnerabilidade social.

### **INTRODUÇÃO**

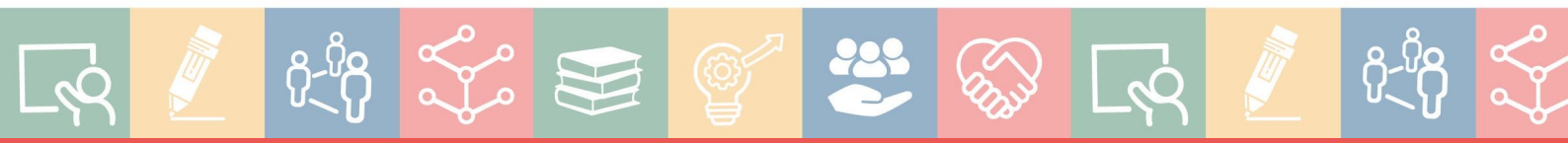
Pensar a evasão escolar no contexto da pandemia é, antes de tudo, reconhecer que a escola pública sofreu mudanças que não se limitam ao contexto pedagógico. O Colégio Estadual Gabriel de Lara está inserido em um território marcado por desigualdades sociais e instabilidade econômica, características que já influenciavam a permanência dos estudantes antes mesmo da crise sanitária.

De acordo com o PPP (2023, p.16), a comunidade escolar é composta majoritariamente por famílias que atuam no comércio, na pesca, na construção civil e em

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [nadynewest@gmail.com](mailto:nadynewest@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, [luana.ribeiro1@ufpr.com](mailto:luana.ribeiro1@ufpr.com);

<sup>3</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual – UFPR, [antoniohaliski@ufpr.br](mailto:antoniohaliski@ufpr.br);



atividades informais. Trata-se de um público que, muitas vezes, enfrenta dificuldades financeiras e mudanças frequentes de residência, algo comum em municípios litorâneos devido uma das principais características da população ser flutuante, ou seja, ser uma cidade de passagem. Esse cenário configura desafios importantes para o acompanhamento escolar.

Com a chegada da Covid-19 e a implementação do ensino remoto, essas fragilidades ficaram ainda mais evidentes. A desigualdade no acesso à internet e aos equipamentos tecnológicos como a televisão, a necessidade de trabalho por parte de alguns adolescentes e o desgaste emocional provocado pelo isolamento acabaram interferindo no vínculo dos estudantes com a escola. Sendo, segundo Neri e Osório (2021) uma das principais barreiras ao ensino de qualidade é a conectividade.

## **METODOLOGIA**

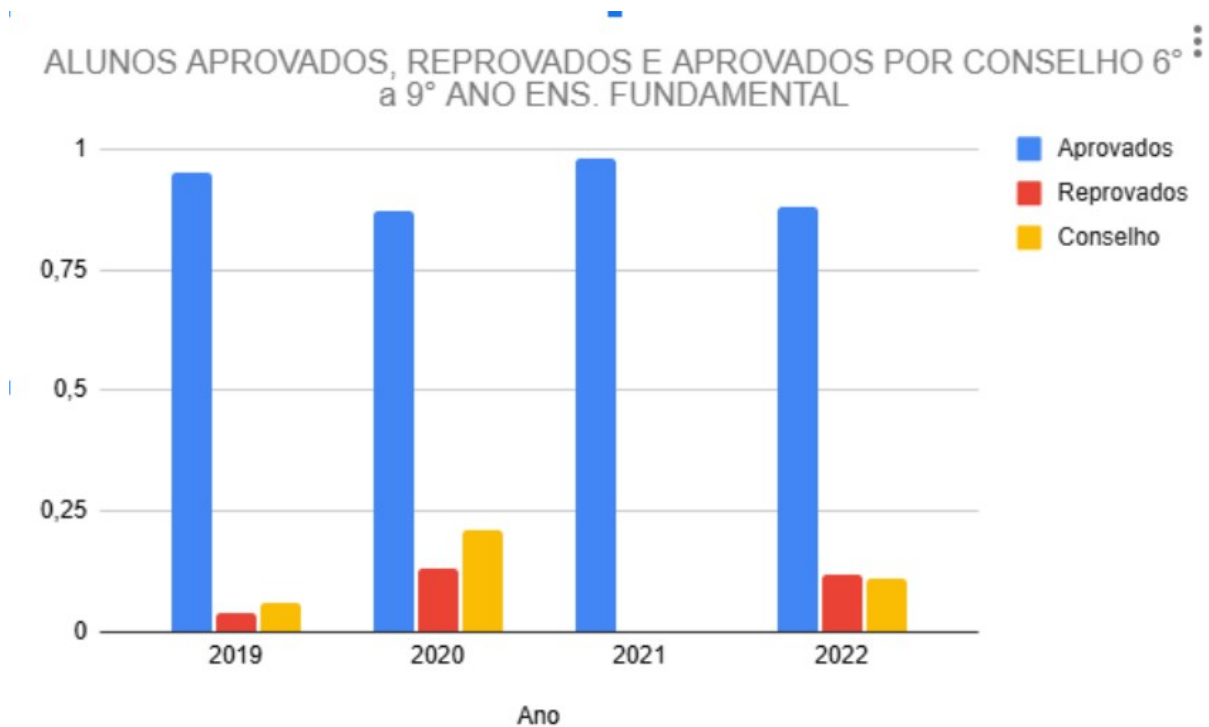
A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise documental e comparativa dos dados extraídos do SERE, considerando os indicadores de aprovação, reprovação, transferência e abandono entre os anos de 2019 e 2022. Além dos dados quantitativos, foram analisadas as informações presentes no PPP (2023), especialmente no que se refere ao perfil socioeconômico da comunidade escolar (p.16), às práticas pedagógicas adotadas (p.29) e à organização do protagonismo estudantil por meio do Grêmio Estudantil (p.31). A leitura dos dados buscou ir além dos números, entendendo-os como expressão de processos sociais e pedagógicos mais amplos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os gráficos 1 e 2 referem-se respectivamente ao Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e ao Ensino Médio, indicando que entre 2020 e 2021, houve aumento nas taxas de aprovação e redução nas reprovações.

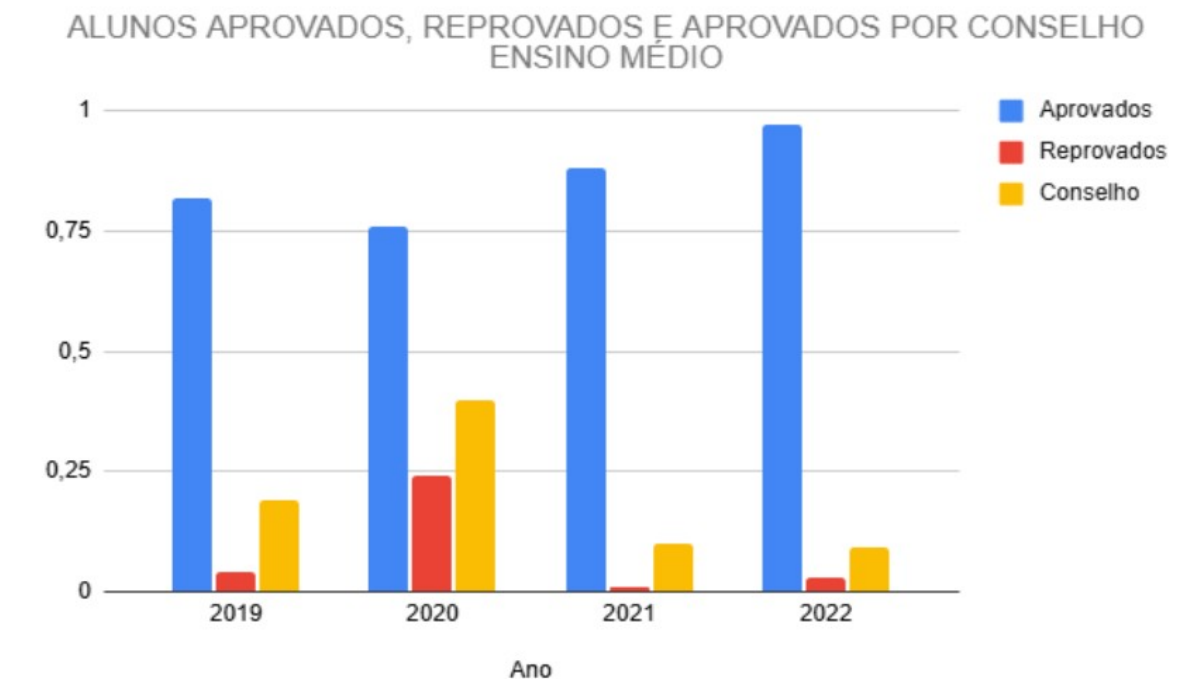


GRÁFICO 1: ALUNOS APROVADOS E REPROVADOS POR CONSELHO 6º A 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Fonte: SERE (2025).

GRÁFICO 2: ALUNOS APROVADOS E REPROVADOS POR CONSELHO 1º A 3º ANO DO ENSINO MÉDIO



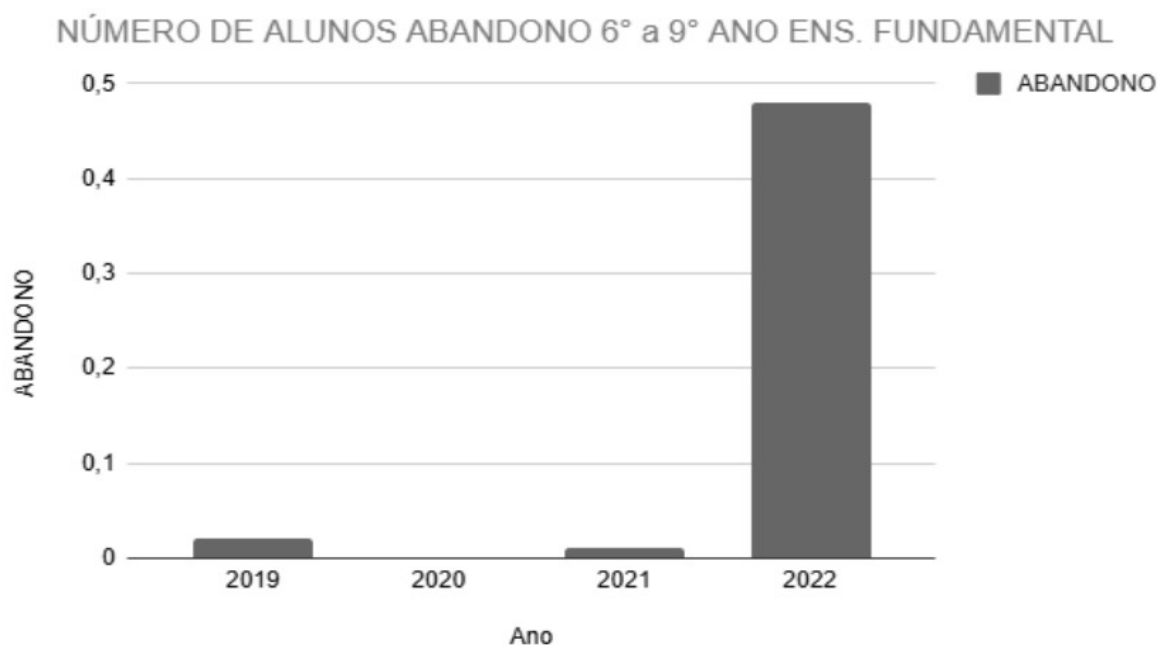
Fonte: SERE (2025).



Inicialmente, poderia se imaginar que a pandemia teria provocado queda na aprovação, mas os dados mostram justamente o contrário. Durante o período de *lockdown*, as escolas receberam orientações para flexibilizar critérios avaliativos, considerando as dificuldades de acesso às atividades remotas e as desigualdades sociais intensificadas naquele momento. Muitos estudantes que, em condições normais, poderiam ser reprovados, foram “promovidos”, levando em conta o caráter excepcional do período.

Sendo assim, a diminuição da reprovação não significa necessariamente melhora no desempenho escolar, mas pode refletir uma política de enfrentamento às desigualdades agravadas pela pandemia. O gráfico 03 é referente ao abandono mostra que o aumento mais significativo ocorreu em 2022, já no período pós-pandemia. Esse dado chama atenção porque demonstra que o impacto da crise não ficou restrito ao momento do ensino remoto. Durante o isolamento, muitos estudantes permaneceram formalmente matriculados, ainda que com participação irregular. No entanto, com o retorno presencial, parte deles acabou rompendo definitivamente o vínculo com a escola.

GRÁFICO 3: NÚMERO DE ALUNOS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO 6º A 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Fonte: SERE (2025).

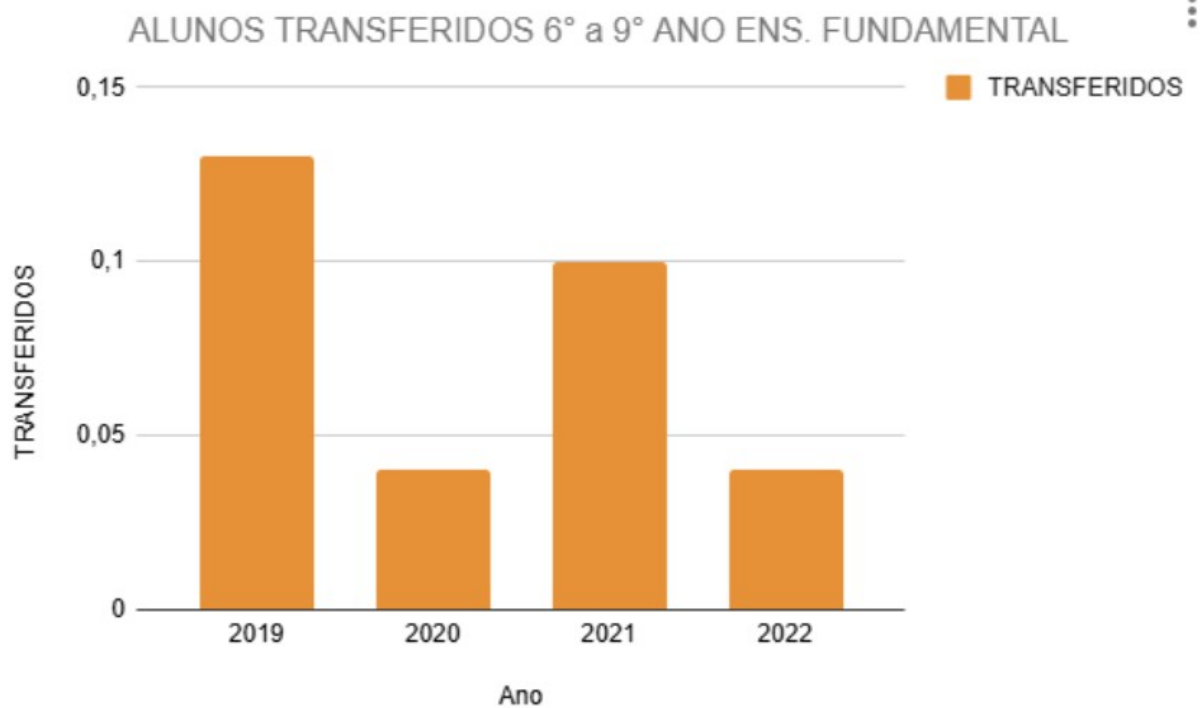
O PPP já apontava a evasão como um desafio recorrente, especialmente no período noturno (no caso do Colégio Gabriel de Lara atendendo o ensino médio neste turno),



associando-a a questões financeiras, inserção dos estudantes no mercado de trabalho local, deslocamentos e flutuação populacional. A pandemia, nesse sentido, intensificou um problema que já existe.

Os dados também indicam aumento nas transferências nos anos de 2020 e 2021, conforme demonstram os gráficos 04 e 05. Essas movimentações podem estar relacionadas a mudanças de cidade, reorganizações familiares ou até mesmo a situações de evasão registradas como transferência.

GRÁFICO 4: ALUNOS TRANSFERIDOS 6º A 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Fonte: SERE (2025)



GRÁFICO 5: ALUNOS TRANSFERIDOS DO ENSINO MÉDIO



FONTE: SERE (2025).

Considerando o perfil socioeconômico descrito no PPP, é possível compreender que a instabilidade econômica provocada pela pandemia tenha contribuído para esses deslocamentos.

A análise dos dados revela que os efeitos da pandemia sobre os indicadores escolares foram complexos. O aumento da aprovação e a queda das reprovações precisam ser interpretados dentro de um contexto emergencial, marcado por flexibilizações e adaptações.

Já o crescimento do abandono em 2022 demonstra que os impactos mais profundos ocorreram no período posterior ao retorno presencial, quando a escola precisou reconstruir vínculos fragilizados.

No campo pedagógico, o PPP (2023, p.29) destaca a importância de metodologias de estudo ativo, que buscam envolver o estudante na construção do conhecimento, valorizando a participação e a autonomia. Diferente disso, o protagonismo estudantil mencionado na página 31 refere-se especificamente ao Grêmios Estudantil, espaço de organização e representação discente. Durante a pandemia, essas instâncias coletivas ficaram enfraquecidas, o que pode ter afetado o sentimento de pertencimento dos estudantes.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia não criou a evasão escolar no Colégio Estadual Gabriel de Lara, mas aprofundou desigualdades já existentes no território. Entre 2020 e 2021, observou-se aumento na aprovação e redução das reprovações, possivelmente associadas a orientações de flexibilização avaliativa. Em contrapartida, o abandono apresentou crescimento mais expressivo em 2022, evidenciando que os efeitos da crise foram prolongados.

Os dados mostram que a evasão não pode ser compreendida apenas como decisão individual do estudante, mas como resultado de múltiplos fatores sociais, econômicos e institucionais. Cada número representa uma trajetória marcada por desafios, interrupções e, em alguns casos, tentativas de retorno.

Compreender esses movimentos é fundamental para que a escola fortaleça estratégias de permanência e consolide políticas que considerem a realidade concreta de sua comunidade.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a Deus, por nos dar força e persistência ao longo de toda essa caminhada da pesquisa, mesmo diante das dificuldades. Aos nossos familiares, pelo apoio, paciência e compreensão das ausências nas sextas-feiras a noite.

Aos nossos coordenadores do PIBID, que contribuíram para a nossa formação acadêmica, compartilhando conhecimentos e incentivando o pensamento crítico ao longo do programa. Em especial, ao coordenador Antonio Marcio Haliski, pela orientação, pelas contribuições e pela disponibilidade em nos acompanhar o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tornou possível a realização deste estudo e contribuiu significativamente para a conclusão dessa etapa da pesquisa.



Ao Colégio Estadual Gabriel de Lara, em especial ao supervisor Eduardo Cordeiro Uhlmann, à equipe pedagógica e aos estudantes, que participaram e contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas do PIBID, pelas trocas, apoio e momentos compartilhados ao longo dessa trajetória. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Projeto Político-Pedagógico – Colégio Estadual Gabriel de Lara**. Matinhos, 2023.

NERI, Marcelo; OSORIO, Manuel Camillo. **Evasão escolar e jornada remota na pandemia**. *Revista NECAT*, ano 10, n. 19, p. 27–48, jan./jun. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: **06 fev. 2020**.

